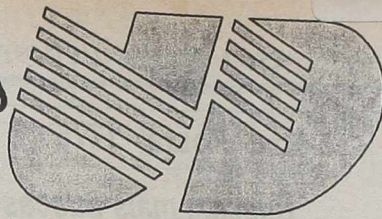


72  
anos

O POVO

PORTE PAGO  
PRT/PR 2272/90Semanário  
da Comunidade  
Polônica Brasileira

Esta edição está com doze páginas e excepcionalmente serve para cobrir duas semanas, com notícias especiais para a comunidade polônica brasileira. Esperamos estar semeando novidades, com sentimentalismo e entusiasmo, em busca de dias melhores.

# Câmara de Comércio Brasil-Polônia: Caminho aberto para os negócios

Desde o último dia 25 de novembro, é possível negociar diretamente com empresas polonesas, utilizando-se os serviços e as instalações da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, instalada oficialmente naquela segunda-feira em Curitiba para atuar nos estados do Sul e em São Paulo, se empresas dali desejarem. Uma delegação comercial polonesa, chefiada pelo sr. Lech Palinski, integrada por executivos dirigentes de grandes empresas, esteve participando dos encontros de trabalho e de instalação da CCBP, nas dependências da Associação Comercial do Paraná, unidade cujo presidente, Werner Egon Schrappe, deu total apoio ao início do funcionamento da nova organização de incentivo ao intercâmbio comercial entre os dois países.

Assim foi: primeiro, os empresários poloneses tiveram um proveitoso encontro com empresários curitibenses e catarinenses no gabinete da presidência da ACP, com uma representação e os membros de cada um no âmbito ao comércio internacional. Depois, na própria sede da entidade da classe empresarial, foi realizado um almoço, durante o qual aconteceu a instalação oficial da Câmara de Comércio, com a presença dos membros eleitos uma semana antes para integrar a sua diretoria. A presidente da delegação, Mieczislau Surek, do jornal LUD, secretário pelo advogado Jeronim Benoni,

MENSAGEM EM POLO-  
NES

Com a participação de trinta e duas empresas, representadas por seus dirigentes principais, a instalação da CCBP teve uma solenidade especial, em almoço. Sob a presidência de Mieczislau Surek, a reunião teve um discurso oficial, em polonês, lido pelo empresário/advogado Paulo Filipake, com distribuição de uma folha com a sua tradução. Fizeram uso da palavra, pela ordem, o conselheiro comercial da Embaixada Polonesa, Marian Karolczak; o secretário da Câmara do Comércio Nacional, de Varsóvia, Lech Palinski; o presidente da Associação Comercial do Paraná e da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná, Werner Egon Schrappe; e o presidente da diretoria provisória, M. Surek, os primeiros congratulando-se com o início de funcionamento da Câmara e o último explicando como vai atuar a nova organização para motivar negócios entre empresas privadas da Polônia e do Brasil, bem como pedindo que desde já os empresários que se engajarem à entidade pensem em assumir o comando da mesma após a provisoriedade da atual direção, em maio do próximo ano.

## CAMINHO ABERTO

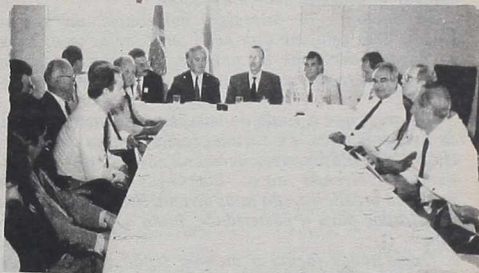
Segundo entrevista concedida a diversos jornalistas, entre os quais o jornal LUD, o sr. Lech Palinski informou que as empresas polonesas, sem a participação do Governo polonês, estão vivamente interessadas em ampliar o comércio com os países



Mieczislau Surek, Werner Egon Schrappe, Marian Karolczak, Marcos Domakoski, Adam Bronikowski e Jorge Bemkowski.

sul-americanos, especialmente na importação de produtos e equipamentos, como aviões para a agricultura. Segundo ele, "o capital polonês está interessado em estabelecer 'joint-ventures' com os brasileiros. Para tanto, foi aprovada uma lei na Polônia, permitindo a transferência do núcleo, sem limite para outros países. A maior demanda do mercado polonês é por máquinas e equipamentos brasileiros".

Já o presidente da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, Mieczislau Surek, afirmou à reportagem que "este é o começo de uma importante relação econômica com a Polônia. É a primeira vez que uma missão comercial, integrada por empresas privadas polonesas, vem negociar com a América Latina, destacando-se que ela vem mais para comprar do que vender. E isso é muito bom". Segundo Surek, está aberto o caminho para os empresários brasileiros, de descendência ou não, participarem do processo, visando a realizar bons negócios com a Polônia.



A mesa principal de instalação oficial da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, na sede da Associação Comercial do Paraná, dia 25 de novembro passado.

## SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA TADEUSZ KOSCIUSZKO

Rua Ébano Pereira, 502

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente, são convocados os sócios para ASSEMBLÉIA GERAL que será realizada na Sede Social no dia 8 de dezembro de 1991, com início às 15 horas, obedecendo à seguinte

#### ORDEM DO DIA

1. Autorizar a Diretoria a proceder a transferência parcial do potencial construtivo concedido pela Prefeitura Municipal;
2. Assuntos Gerais.

Curitiba, 27 de novembro de 1991

A DIRETORIA

## É Isto/Tak Jest

## "Quem Sabe, Faz a Hora"

*Em nosso meio que estamos acostumados a chamar de polônico - uma mistura de poloneses, descendentes e amigos dos poloneses e descendentes - sempre há informações sobre gente que idealiza, faz e resolve ousar. Não poderia ser diferente nos momentos atuais, quando a terra dos ancestrais de centenas de milhares de brasileiros sentimentalmente unidos passa por uma transformação que somente em alguns anos vamos ter uma real análise e definição.*

Aqui no Brasil, estamos vivendo momentos de intensa transformação, pensamos que nada identificada com o que ocorre na Polônia. Enquanto temos por aqui uma debilidade partidária, igual aos planos governamentais, cuja execução se iguala a novelas - têm apenas bom começo e depois viram dramalhões -, pela terra de Wałęsa os partidos estão começando a se articular, existem ainda alguns fios de esperança por dias melhores. Lá, o que se fala, procura-se cumprir.

Consideramos que em todos os momentos, desde os simples aos mais críticos, as pessoas devem procurar novas perspectivas para progredir. Se o mundo passa por dificuldades, com os grandes países também balançando, é até obrigatório que os empresários dos países endividados como o Brasil e a Polônia se mexam, criem, façam, ousem em suas atitudes em busca de soluções, beneficiando a economia das suas terras.

Vimos, dia 25 deste mês, algo concreto no sentido de um efetivo intercâmbio comercial entre empresas da iniciativa privada do Brasil e da Polônia, com a instalação oficial da ansiada Câmara de Comércio Brasil-Polônia. Um grupo de executivos e dirigentes empresariais poloneses veio ao Brasil ver o que comprar e vender. Outro grupo de brasileiros, sediados mais ao Sul do País, ao receberem os visitantes, resolveu oficializar o funcionamento de uma Câmara Comercial para motivar grandes e médios negócios.

No encontro de interesses comerciais, eis que se lançou uma semente que pode fertilizar os laços entre as novas lideranças de poloneses, desvinculadas dos favores governamentais e/ou políticos, ou outras interferências.

*Achamos que a vinda da missão econômica polonesa, da livre iniciativa, e a instalação da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, após democráticas reuniões preliminares envolvendo novas lideranças da comunidade polônica brasileira, são fatos alvissareiros que devem ser registrados para a posteridade, junto ao nosso raciocínio.*

*Oxalá todos façam o mesmo: tenham idéias, criem planos para beneficiar a coletividade, nos mais variados segmentos da economia, mas não fiquem nisso. É preciso ir em frente, fazer. A ousadia estará junto. Ou vai junto, a reboque.*

## Expediente

**Semanário/Tygodnik** Editora  
**LUD Ltda.**

**Diretoria/Dyrektorzy:**  
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Mie-  
cislau Surek, Paulo Filipake

**Editores/Wydawcy:**  
Ks. Jorge Morkis  
(versão polonesa/w j. polskim)  
Mieczysław Surek  
(versão portuguesa/w j. portu-  
galskim)

**Director Comercial/Dyrektor Handlowy:**  
**Jeronymo Benoni (Tel. 223-8131)**

**Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansji: José Rendak (Tel. 242.5768)**

Redação/Redakcja w j. portugalskim: Sérgio Pieczarka

**Administração/Administracja:**  
Alameda Cabral, 846-A, Caixa  
Postal 1 775 - Telefone/telefon/  
FAX 233.9194. CEP/Kod Pocztowy  
80.410 - Curitiba - Paraná  
- Brasil

**Expediente da administração/**  
Godziny przyjęć: das 13:30 às  
18:00 horas, de segunda à sex-  
ta/Od poniedziałku do piątku w  
godzinach od 13:30 do 18:00  
**Area administrativa/Adminis-**  
**tracja:** Helena Osiecki Lutke.

**Assinaturas/Prenumerata:**  
**Anual (50 edições)/Roczna (50**  
**numerów) ..... Cr\$ 7.000,00.**  
**Semestral (25 edições)/Półro-**  
**cenna (25 numerów). Cr\$ 4.000,00**  
**Países das Américas/Kraje Amé-**  
**ryki ...US\$ 80 dólares/dolarów**  
**Europa, Ásia e Oceania/Kraje**  
**Europey, Azji i Oceanii . US\$ 90**  
**dólares/dolarów**

## Caixa Postal 1775

## Buscas, mais buscas

"A reforma gráfica introduzida no jornal LUD/O POVO, agora é uma maravilha, até dá para dizer que está de "indumentária nova". Julgo que a colônia polonesa do Brasil todo está de parabéns.

Permitam-me, senhores, se para mim também fosse possível, "doar alguns tijolinhos" na construção deste "jornal novo", forneceria algumas "sugestões", algumas "dicas", para torná-lo interessante e cada vez mais curioso, referente ao seu conteúdo.

Eu não que ainda hoje a maioria dos leitores e assinantes do jornal LUD/O POVO são aquelas pessoas mais velhas, que nasceram e cresceram em diversas localidades em plena prosperidade na época, povoadas em sua maioria por poloneses e descendentes, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Hoje, a maioria dessas pessoas está dispersa pelos muitos outros lugares e Estados, mas que, aliás, tenho toda a certeza, que em cada um desses indivíduos ficou cravada e gravada uma imensa saudade daquele "pedacinho de chão", onde cada um desses leitores nasceu, cresceu e viveu... Portanto, eu julgo que cada um deles ficaria grato e satisfeito se, no jornal que lêem encontrassem algo publicado a respeito do seu lugar, onde cada um nasceu e cresceu!

Eu também pertencço a esta classe de gente. Embora nascido em Curitiba e que me orgulho por ser descendente (neto) de primeiros imigrantes vindos de Pomerania (Pomorze) e fixados nos Pilarzinho e em Abranches. Eu cresci em Irai, PR. Lá, tudo o que eu sei hoje, aprendi na escola da Sociedade Polonesa (Im.Henryka Sienkiewicza), na Colônia Alto da Serra, nas proximidades da cidade de Irai. Lecionaram ali vários educadores, alguns deles meus mestres, tais como Dluszyński, Amelia Rybacka, Antoni Sokolowski, Stanislaw Hessel e outros.

*Em Irati, na época, existiam e prosperavam diversas sociedades polonesas, como a Sociedade "Im. Henryka Sienkiewicza", na Colônia Alto da Serra, Tow. "Wolność", na cidade de Irati outra sociedade e escola na Colônia de Rio Bonito, na Colônia Cochinhos, etc. E hoje, o que resta dessas sociedades e escolas de outrora? E assim, a mesmo sorte tiveram as diversas sociedades espalhadas pelo Estado.*

sociedade que uniam e agremiavam os poloneses e descendentes! Será que foi somente uma saudosa "lembraança" ou mais um lindo "sonho" que tivemos cada um de nós, hoje já com idades avançadas, e muitos de nós espalhados por outros rincões? Semelhante recordação têm igualmente os que na época cresciam e viviam nas localidades povoadas predominantemente pela etnia polonesa, como Marechal Mallet, São Mateus do Sul, Água Barca, Cruz Machado, Santa Bárbara, Tomás Coelho, Murici, Araucária e ainda muitos outros no Paraná e ainda em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Seriação ótimo e até se fosse uma "dávdiva de Deus" se em cada um daqueles lugares surgisse um (a) voluntário (a) com as características de "Leokadia" ou "Mária do Carmo", a fim de se tornar um (a) historiador (a) doméstico (a) e mexer na papela-da velha (se ainda existem) nos livros de registros das atas das antigas sociedades de cada local; daqueles, pesquisar e descobrir tudo que fosse valioso para a divulgação e catalogação a fim de posterior publicação em jornal! Nome da sociedade, sua fundação e encerramento, nomes dos membros das sociedades, ano, e tudo o mais, como essas reportagens, frutos das pesquisas, enriqueceriam e tornariam curiosas as páginas do nosso jornal!

Desenterrar o passado para matar a saudade de muita gente, que ainda respiram e relembram aqueles áureos tempos, dos lugares da aurora de sua vida.

Como se fala muito nos 71 anos de fundação e circulação do jornal LUD/O POVO, outro-sim, seria muito interessante se fossem percurstados os velhos arquivos da Editora do "LUD" e colocar à tona pelo menos os 20 primeiros assinantes do jornal, e divulgar esses nomes nas páginas, como também divulgar os nomes dos assinantes mais antigos, por exemplo, dos anos 40-50, os quais assinam e recebem o jornal até os dias de hoje, sem interrupção. Seria tão bom! Obrigado". (as) Bernardo Milanski, Coledor, MT.

**N.do Editor.** Tudo está anotado e, conforme possibilidades, vamos aplicando. Claro que gostaríamos que surgissem mais "Leokadias" e "Marias do Carmo"



Faleceu no dia 8 de novembro, inesperadamente, o sr. Leopoldo Kojarski, presidente da Associação de Ex-Combatentes Poloneses de Curitiba. Nascido em 1921 em Łancut, Polônia, foi deportado para a Sibéria durante a Segunda Guerra Mundial, junto com a família. Lá, incorporou-se ao exército polonês que se formava depois da "anistia" dos presos e deportados políticos. Com este exército polonês atravessou Iran e Iraque, e chegou à Itália, onde combateu valorosamente. Depois da Guerra, casou-se com D. Cristina Maria Francischini, que conheceu na Itália.

**Desgostoso com o injusto desfecho da Guerra, para a Polônia, que ficou sob o domínio soviético, resolveu emigrar para o Brasil.**

Foi pessoa muito conhecida e querida em Curitiba, sempre ativo, sorridente e amigável com todos. No último dia 28 de outubro, esteve participando, como jurado, do Concurso Gastronômico pelos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba, Paraná. Foi o idealizador da placa de Katyń, colocada na Igreja de S. Estanislau em Curitiba, em memória dos colegas traíçoeiramente assassinados pelos soviéticos. Recebeu várias condecorações pela sua atuação militar e comunitária. Deixa viúva D. Cristina, filho Luiz Antonio, duas filhas, Maria Izabella e Maria e netos.

Que Deus lhe dê o  
descanso eterno!

**Dê um presente às suas origens:  
assine LUD!**

## LeoKádia

Pesquisa:  
UM PUNHADO DE  
TERRA POLONESA

Há criadores de melodias mortais que nos inspiram respeito e admiração, há outros com os quais simpatizamos desde o primeiro momento.

A música eslava viveu separada da europeia durante séculos, até o dia em que da Polónia, do país das angústias sangrentas e histórias desventuras, saiu um poeta que fez o mundo regular os olhos e deixou em todos os corações uma saudade infinita, quando se extinguiu repentinamente. Frédéric Chopin (1810/1849), tornou-se o símbolo de seu país, como homem e como músico. "Sorriso meigo,

nunca amargurado, a delicada transparência da sua pele branca de flor, a perfeita harmonia de sua personalidade", diz Franz List ao descrever-lo. Heine costumava chamá-lo de "o Rafael da música". Schumann dizia serem "canhões ocultos por flores", quando se referia às melodias, sonhadoras, carinhosas, tristes, saudosas, mas também revolucionárias e arrebatadoras de Chopin. Eram 52 mazurcas, 15 valsas, 25 prelúdios, 19 noturnos, 27 estudos, 13 poloneses, 3 sonatas, 2 concertos, mais, baladas, shezzos e improvisos que fizeram do piano a base de sua vida e sua obra.

*Lembro-a tão pequenina/Os dois cabiam numa cama só./Depois foi crescendo, crescendo/De repente, desapareceu. Que dó!*

*Chorei, choramos muito./Nós dois, nossa família./Que fazer! Tentamos tudo/Só assim a gente se humilha.*

*Hoje a saudade, a nostalgia/O sentimento, o amargor./Não sei se existiu, se foi um sonho./Só sei dizer, um dia foi nosso amor.*

LeoKadia/83

## SAUDADE

*Ficaste lá tão distante/Quisera poder ver-te uma vez mais/Sentir o calor de teu abraço/Do olhar cândido que não esqueço jamais.*

*Foste uma pérola em nossa vida/Jóia preciosa logo perdida/Devolvida com certeza/Aquele que tem direito a toda beleza!*

*Quantas e quantas vezes/A saudade de ti nos vem tocar/Quisera poder tê-la em meus braços/Sentir seu coração a palpitar.*

*De nada adianta eu clamar,/Por tua presença. Que desdida!/Dormes agora para despertar/Para a Vida Eterna Infinita!*

LeoKadia/85

# Canto do Galo Pianie Koguta



## NOVO CÔNSUL GERAL VAI CHEGAR DOMINGO, DIA 8

Em telefonema mantido nesta semana diretamente da cidade onde mora, Kraków, o novo cônsul geral da República da Polónia, professor Jerzy Brzozowski, informou ao jornal LUD/O POVO e à comunidade em geral brasileira que chegará a Curitiba ao meio dia do próximo domingo, dia 8 de dezembro, juntamente com sua esposa, a consulesa Agnieszka, e seus dois filhos, Jan e Jacek.

Certamente, muitos polônios, com familiares, vão ao Aeroporto Afonso Pena no domingo, recepcionar o primeiro cônsul geral designado para o Brasil após a abertura política polonesa.

### Oplatek na Associação dos Poloneses será dia 29

O presidente da Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil, sr. Marian Wojciechowski, está desde já convidando seus associados para a ceia natalina que ocorrerá em sua entidade, no dia 29 de dezembro, a partir das 16 horas, em sua sede, à Alameda Carlos de Carvalho, 369.

O Oplatek deverá reunir as mais tradicionais famílias polonesas, que pertencem ao seu quadro de associados.

### 1º Conapol dias 30 de novembro e 1º de dezembro

Primeiro Congresso Nacional da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 1º CONAPOL, foi assim que a Braspol resolveu designar o seu conclave de caráter maior, desde que foi fundada, em 27 de janeiro de 1990, marcado para este sábado, dia 30 de novembro, e este domingo, dia 1º de dezembro, em Curitiba, tendo por local o auditório do Colégio das Irmãs da Sagrada Família, à Rua Emiliano Pernet, 640.

Na programação, alguns temas interessantes deverão ser abordados, segundo programação extraoficial que nos chegou às mãos na semana: Ensino da Língua Polonesa nas Escolas, pelo professor André Hamerski, do Rio Grande do Sul; e Formação e Auto-Afirmção das Atuais Gerações, pelo advogado curitibano Estefano Ulandowski, secretário da Diretoria Provisória da Câmara de Comércio Brasil-Polónia. Os outros dois palestrantes serão o Pe. Benedito Grzymkowski e o historiador Ruy Wachowicz, respectivamente sobre os temas clero e memória da

comunidade.

### PARABÉNS

Cumprimentos foram enviados para sra. Wilma Górski, esposa do vereador José Górski, no dia 27 de novembro, pelo seu aniversário. O mesmo aconteceu para Wiliam, filho da nossa colaboradora Leokadia Sawczuk Furman, no dia 27, pela sua nova idade.

### MOMENTO POLONÊS NA RADIO DE CÂNDIDO DE ABREU

Grande repercussão está tendo o programa radiofônico chamado "Momento Polonês", pela Rádio Alternativa, de Cândido de Abreu, Paraná, aos domingos, depois da missa das 10, a cargo da professora Leokadia Furman. Até em cidades perto de Londrina está sendo captado. Uma boa.

### CANTINHO POLACO NA FEIRA DO PRODUTOR

No próximo sábado, dia 7, durante o dia inteiro, no pátio da Antiga Estação Ferroviária, em Curitiba, acontecerá uma grande Feira do Produtor. Pois haverá ali um cantinho polaco, como foi denominado pelos entusiastas, com pierogi e outras iguarias típicas polonesas.

## VOCÊ LIGA E... FLASH!

Suas preocupações são despachadas.



233-6124

Rockfeller, 125 - Curitiba

## Curso de Polonês em Casa

## Lekcja Ósma - Oitava lição

## C. GRAMATYKA/-GRAMÁTICA

## 1. Conjugação de verbos - presente:

## wstawać (levantar-se)

ja wstaję  
ty wstajesz  
on(ona) wstaje  
my wstajemy  
wy wstajecie  
oni(ones) wstają

## jeść (comer)

ja jem  
ty jesz  
on(ona) je  
my jemy  
wy jecie  
oni(ones) jedzą

## spać (dormir)

ja śpię  
ty śpisz  
on(ona) śpi  
my śpimy  
wy śpicie  
oni(ones) śpią

## stać (estar em pé)

ja stoję  
ty stoisz  
on(ona) stoi  
my stoimy  
wy stoicie  
oni(ones) stoją

## musieć (ter que)

ja muszę  
ty musisz  
on(ona) musi  
my musimy  
wy musicie  
oni(ones) muszą

## leżeć (estar deitado)

ja leżę  
ty leżysz  
on(ona) leży  
my leżymy  
wy leżycie  
oni(ones) leżą

## myć (lavar)

ja myję  
ty myjesz  
on(ona) myje  
my myjemy  
wy myjecie  
oni(ones) myją

**ATENÇÃO:** 1) Os verbos terminados em -ić (lubić, wątpić, golić się, szkolić się...) conjugam-se como o verbo robić (veja L. 7 - nota 1).

2) Os verbos terminados em -eć (milczeć, patrzeć...) seguem a conjugação do verbo leżeć acima.

## 2. Plural dos substantivos masculinos pessoais

a) Os terminados em consoante branda, *cz, rz, sz, ż*, *i* quase sempre formam o plural com a desinência e (veja L. 6 - nota 3):  
gość - goście  
tłumacz - tłumacze  
dziennikarz - dziennikarze  
listonosz - listonosze  
nauczyciel - nauczyciele

b) Os demais substantivos desse tipo formam o plural com a desinência -owie, -i ou -y:

- a desinência -owie ocorre com os substantivos que denotam cargo, função, relações de família e alguns outros:  
król - królowie  
ambasador - ambasadorowie  
profesor - profesorowie  
ojciec - ojcowie  
syn - synowie  
pan - panowie  
wizd - wizdowie  
pasażer - pasażerowie  
mąż - mężowie

Exceção: brat - bracia

- Os substantivos que formam o plural em -i (-y) sofrem frequentemente alterações na consoante final do radical. Os casos mais frequentes dessas alterações são:

student - studenci - t:ć(ei)  
kosmonauta - kosmonauci  
pływak - pływacy - k:ć  
robotnik - robotnicy  
aktor - aktorzy - r:rz  
konduktor - konduktorzy  
śsiasd - śsiasiedzi - d:dz(dzi)  
Francuz - Francuzi - z:ż(zi)  
kolega - koledzy - g:dz

## 3. Plural dos adjetivos referentes a substantivos masculinos pessoais

Nesse caso os adjetivos (bem como outras palavras que se comportam como adjetivos) têm a desinência especial -i (-y), antes da qual muitas vezes ocorrem alterações na consoante final do radical:

niepunktualny - niepunktualni  
kolekty - kolektzy  
nowy - nowi  
przyjaciele - przyjacielu  
uparty - uparci ludzie  
t:ć(ei)  
ten - ci  
pływacy - pływacy  
polski - polscy  
inżynierowie - inżynierowie  
k:ć  
radziecki - radzieccy  
kosmonauci

stary - starzy  
przyjaciele - przyjacielu

młody - młodzi  
chłopcy - chłopcy  
synowie - synowie  
młodzi marynarze - młodzi marynarze  
d:dz(dzi)  
nasz - nasi  
mężowie - mężowie  
sz:ś(s)  
mój - moi  
bracia  
twój - twoi  
przyjaciele

## 4. Os demonstrativos TEN (este) e TAMTEN (aquele)

ten (tamten) kajak - masculino  
ta (tamta) kobieta - feminino  
to (tamto) dziecko - neutro  
te (tamte) domy - masculino inanimado, animal, feminino, neutro  
te (tamte) koty - idem idem idem  
te (tamte) studentki - idem idem idem  
te (tamte) miasta - idem idem idem  
ci (tamci) studenci - masculino pessoal

## 5. Antônimos com NIE

Observe-se que muitos antônimos formam-se pela simples anteposição do prefixo nie (=não):

cierpliw (paciente) - niecierpliw (impaciente)  
chętnie (de boa vontade) - niechętnie (de má vontade)  
daleko (longe) - niedaleko (perto)  
łatwo (fácil) - niełatwo (difícil)  
punktualny (pontual) - niepunktualny (impontual)  
szczęście (sorte, felicidade) - nieszczęście (desgraça)  
trudno (difícil) - nietrudno (fácil)  
zdolny (capaz) - niezdolny (incapaz)

## Maria do Carmo

## Stanislaw Kaminski, um imigrante polonês

Recebo de Guarani das Missões, no Rio Grande do Sul, uma simpática correspondência da sra. Zelia Lidwina Hamerski Kaminski. Junto com a carta, uma pequena monografia contendo a história da presença da família de Stanislaw Kaminski no Brasil.

O começo do trabalho vem com uma bonita mensagem: "Chegaram cheios de esperança, fizeram uma história. Obrigada ao passado. Continuaremos fazendo nossa história".

Sem dúvida, a vida de Stanislaw é repleta de feitos, como a de tantos outros imigrantes. Conta dona Zelia: "No ano de 1848, nasceu Stanislaw Kaminski na Polónia, sendo filho de Jan e Petronilla Kaminski. O País vivia numa situação em que nobres, patrões e burgueses, ou a "szlachta", eram privilegiados e tinha influências sobre as decisões do governo. Por estes motivos, Stanislaw não pode frequentar uma escola, pois sua família era numerosa e não possuía condições financeiras para tal".

Stanislaw anos mais tarde conheceria a jovem Marianna Klimek. Nascida em 5 de dezembro de 1852, Marianna (ao contrário do seu futuro marido) fazia parte de uma família que vivia em boas condições financeiras para a época e por esta razão pode frequentar uma escola.

Prosssegue dona Zelia: "Marianna e Stanislaw trabalhavam para o mesmo patrão na Polónia. Sentindo pena por causa da condição em que ele vivia, Marianna casou-se com Stanislaw por solidariedade. Deste casamento nasceram Katarzyna (em 1878), Józef (1881), Stanislaw (1881) e Walenty (1884). A situação na Polónia agravava-se cada vez mais por causa do sistema reinante, tornando a sobrevivência um tanto difícil. Com a intensa propaganda em torno do Brasil, falando ser isto aqui um verdadeiro paraíso, resolveram emigrar em outubro de 1890. Viajaram no navio alemão Bismarck, juntamente com outras famílias - todas irmãs no mesmo espírito

aventureiro".

Deixando para trás a lembrança já ténue de uma Polónia que nunca mais veriam, os Kaminski logo perceberam que a vida no Brasil estava longe de ser um paraíso.

A procura de um lugar para se estabelecerem, chegaram à atual Dom Feliciano (ex-São Feliciano) em fins de 1890. Seguiram para Porto Alegre em carroças puxadas por boi. Depois rumaram para Santa Maria (via férrea) e alcançaram a localidade de Silveira Martins a pé. Posteriormente, com outras famílias, foram a Ijuí, onde chegaram a 3 de junho de 1891.

"Movidos pela esperança e pela fé, superaram aos poucos as dificuldades, arregaçando as mangas e dedicando-se à agricultura - assim começava a vida dos Kaminski em solo gaúcho.

"Portadores de boa saúde, conseguiram resistir às doenças, à fome e à luta por um pedaço de terra e algumas ferramentas".

Foi em Ijuí que nasceram os filhos Miguel (1893) e Jadwiga (1896).

Conta dona Zelia que a família Kaminski era conhecida por sua valentia, razão pela qual ninguém procurava intriga com ela. Porém, também tinha a preocupação com a educação dos filhos e procurava lhes transmitir uma vida digna.

"Em abril de 1906, os Kaminski iniciaram sua mudança para Guarani das Missões. A cultura e o idioma polonês permaneceram vivos entre alguns descendentes da família de Stanislaw e Marianna, que conta atualmente com cerca de 2.500 descendentes, espalhados no Brasil, Argentina e Paraguai".

Minha saudação também à sra. dona Zelia. E agradeço ficamente, pela remessa desta história da família de imigrantes poloneses. Curiosa, procuro na lista telefônica de Curitiba e conto 100 pessoas com o mesmo sobrenome Kaminski. Será algum descendente de Stanislaw e Marianna?

Maria do Carmo (10.11.91)

## Araucor

## Corretora de Seguros Ltda.

Administra seus seguros e lhe garante o melhor atendimento e assessoramento técnico-comercial.

Consulte-nos sem compromisso para qualquer tipo de modalidade de seguro:

Incêndio Vida Roubo Automóvel Saúde...

Fones: 244-9019 e 242-5768 (fax) Rua São Paulo, 2125, Curitiba, Paraná

Nowy Konsul Kurytyby, Jerzy Brzozowski, przybędzie do stolicy Parany w dniu 8 grudnia b.r. Wraz z nim żona Agnieszka oraz dwóch synów: Jan i Jacek. Obecny Konsul wyjedzie do Polski w dniu 17 grudnia 1991 r.

Aleksander Englisch

## POKOJOWA KONFERENCJA W MADRYCIE

Wreszcie po 40 latach wojny, nienawiści i wzajemnych pretensji zebrali się w Sali Kolumnowej Pałacu Prezydenckiego w Madrycie przedstawiciele Izraela, Syrii, Libanu i Palestyńczyków, aby przy wspólnym przewodnictwie do pokojowego ułożenia wzajemnych stosunków. Ceremonii otwarcia tej ważnej konferencji przewodniczył prezydent Bush. Ono, co podkreśliło znaczenie tego wydarzenia, który podkreślił, że główną misją doprowadzenia do tej konferencji należy przypisać prezydentowi Bushowi.

W ciągu tych przeszło 40 lat nagromadziło się tyle trudnych problemów, że nie było ludzi, aby konferencja mogła dać szybko pozytywny rezultat. Konferencja to zaledwie pierwszy krok na długiej drodze trwałego pokoju. Nie należy również się spodziewać, aby w rokach przyjeżdżało na podstawę "pokój w zamian za terytoria". Nigdy nie było to nie pojdzie.

W 1948 r. powstało państwo Izrael, nie było w jego granicach terenów należących do Arabów. A jednak Izrael już w samym początku istnienia został zaatakowany przez państwa Egiptu, Syrii i Jordanię. Państwa arabskie wysunęły jako główny postulat przesunięcie kolonizacji terenów okupowanych. W Cisjordanii żyje 100 tysięcy kolonistów żydowskich. Jeżeli ich szczery zamiar wspólnego pokoju z Izraelem, to tych 100 tysięcy nie mogą żyć w zgodzie z milionem i 400 tysięcy Palestyńczyków arabskiej. Tych 100 tysięcy Żydów nie może być obrzydnym większością Arabów.

ci Arabów.

Wśród 4 i pół miliona ludności Izraela żyje 700 tysięcy Arabów. I Izrael nie czuje się zagrożony w swej suwerenności. Co więcej w ustroju demokratycznym, jaki istnieje w Izraelu, Arabowie biorą udział w życiu publicznym i mają nawet przedstawicieli w Parlamencie.

W mających rozpocząć się rokowaniach Żydów z każdym z poszczególnych państw arabskich, Izrael musi w pierwszym rzędzie kłaść nacisk na bezpieczeństwo swych granic. Tylko zgodnie z tym kryterium będzie mógł rokować. W razie zwrócenia części Cisjordanii, Izrael będzie kładł szczególnie nacisk na zachowanie punktów strategicznych niezbędnych dla obrony kraju.

Już pierwszą początkową trudnością była różnica zdań, gdzie mają się toczyć właściwie dwustronne rokowania. Wicekanclerz Izraela proponuje, dalszy ciąg rokowań w Jerozolimie i na przemian w stolicach sąsiednich państw arabskich. Izraelci dobrze wiedzą, że fakt przybycia na rokowania Arabów do Jerozolimy czy Tel-Awivu jest równoznaczne z uznaniem "de facto" państwa Izraela. Na to nie chcą zgodzić się Arabowie i wysuwają jako miejsce rokowań Madryt czy inny kraj neutralny.

Prawdziwe trudności w doświadczeniu do porozumienia zaczynają się z chwilą, gdy układające strony przejdą do zasadniczych spraw terytorialnych. Przejść w skrócie do najważniejszych. Cisjordan i Gaza. Izrael nie zgadza się na zwrot tych ziem zdobytych w wojnie 1967 r. i stara się skolonizować je przez emigrację ze Związku Sowieckiego.

go. A właśnie na terenie Cisjordanii Palestyńczycy pragną stworzyć swoje niepodległe państwo.

Pagórki Golan, skąd rozpoczął się napad na Izraela w 1967 r. są uważane istotne dla bezpieczeństwa narodowego. Obecnie Syria żąda ich zwrotu. Ale jednym z najdelikatniejszych problemów to święte dla czterech wyznań miasto Jerozolima. Izrael zajął wschodnią część miasta i ogłosił Jerozolimę jako stolicę swego kraju. Palestyńczycy żądają obecnie zwrotu tej części miasta, w której pragną również założyć własną stolicę. Pragną się zabezpieczyć przeciw ustawicznemu napadom powstańców "intifadeh" palestyńskich, Izrael żąda ustanowienia w południowej części Libanu utworzenia specjalnej strefy bezpieczeństwa. Izrael zajął ten południowy skrawek Libanu, którego zwrot żąda obecnie Liban.

Aby powiększyć trudności w doprowadzeniu do zgody i tak pożądanego pokoju w tej delikatnej części świata, należy dodać, że zarówno w Izraelu, jak i w państwach arabskich istnieją skrajnie radykalne grupy, które się sprzeciwiają obecnym rokowaniom i pokojowi. Po stronie arabskiej najbardziej niebezpieczną jest Partia Boga "Hizballah", bo rozporządza nie tylko wielkimi środkami materialnymi, ale i groźnym poparciem fundamentalistów irańskich, których celem jest zniszczenie Izraela.

Mimo tak poważnych trudności, nie wolno tracić nadziei, że po latach bolesnych doświadczeń, może nawet w obecnych rokowaniach dojdzie do zgody i upragnionego pokoju między Izraelem i Arabami.

## TRUDNOŚCI W UTWORZENIU NOWEGO RZĄDU



Prezydent Lech Wałęsa zdecydował zatrzymać w rządzie obecnego pierwszego ministra J. Bieleckiego, aż do momentu utworzenia nowego rządu. Jeden z nowych kandydatów na premiera, B. Geremek zrezygnował z misji tworzenia rządu. Swą decyzję uzasadnił tym, że PC i KLD, do których zwrócił się o wejście w skład rządu, nie zajęły pozytywnego stanowiska.

Wałęsa odmówił przyjęcia kandydata wyznaczonego przez koalicję centro-prawicową. Rzecznik prasowy oświadczył, że choć upłynął prawie miesiąc od wyborów nowego Parlamentu, prezydent nie zamierza przedstawić kandydata na sesji Parlamentu w dniu 25 bieżącego

go miesiąca. Wałęsa odmówił bezpośrednich pertraktacji z partiami centro-prawicowymi mianując odpowiedzialnego za te sprawy dyrektora gabinetu Mieczysława Wachowskiego.

"W języku politycznym oznacza to odrzucenie kandydata Jana Olszewskiego" - oświadczył lider Partii Unii Centrum, Jacek Maziarz, która jest najsilniejszą partią w koalicji. Tym samym staje się jasne, że Wałęsa będzie miał trudności by zdobyć większość parlamentarną, która zgodziłaby się z polityką reform rządu.

Prezydent Wałęsa podał na stanowisko premiera kandydaturę J. Bieleckiego, A. Stelmachowskiego i swojego

## NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,

 **BAMERINDUS**

se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.

O seu gerente de investimentos.



## UROCZYSTOŚĆ CHRYSYSTUSA KRÓLA

"Królestwo moje nie jest z tego świata" (w.36).

Ewangelia jest radosną nowiną o nadejściu Królestwa Bożego. I zdarzało się, że głoszenie tej Ewangeli, głoszenie nadejścia Królestwa wywoływało u słuchaczy oddźwięk pełen entuzjazmu. Jeden z ewangelistów relacjonuje, że kiedyś pragnęli porwać Chrystusa i obwołać Go Królem, ale Jezus oddalił się samotnie, nie chciał przyjąć tej godności, która chcieli mu ofiarować.

Gdy wśród wiwatujących tłumów Jezus wjeżdżał do Jerozolimy w Niedzielę Palmową, nie-

którzy sądzili, że właśnie wtedy sięgnie po królewską władzę. Ale przecież tak się nie stało. W pretorium Piłata dwa razy padło pytanie skierowane do Chrystusa: Czy Ty jesteś królem? (w.33). Pytanie raczej wynikało z ciekawości o polityczne aspiracje Chrystusa. Żydzi oskarżyli Go, że się nazywał Królem. Piłat więc urzędowo i wprost zadaje pytanie Oskarżonemu: "Czy Ty naprawdę jesteś Królem? Teraz Jezus odpowiada jasno: "Tak, ja jestem Królem, ale zaraz wyjaśnia Piłatowi: Nie bój się, królestwo moje nie jest takie jak twoje. Gdyby królestwo moje było

stąd, studyj moi walczyliby o to, abym nie był wydany Żydom, ale teraz królestwo moje nie jest stąd, z tego świata" (w.36).

Chrystus chciał przez to zaznaczyć, że jest niezwykłym królem. Jest przede wszystkim królem uniwersalnym, zarówno w sensie geograficznym jak i antropologicznym. Jest królem nad wszystkimi ludźmi i nad całym światem. Jego królestwo nie ma granic, ani nie zamyka się w jakims obszarze ziemskim. Jest wszędzie tam, gdzie ludzie wierzą w Niego i gdzie żyją Jego boskim życiem. Jest to zatem boskie nadprzyrodzone królestwo. Czy

jesteśmy świadomi przynależności do tego królestwa i czy jesteśmy wierni temu niezwykłemu Królowi?

Jako Bóg i człowiek zarazem przez swoją mekę i śmierć zdobył sobie prawo do królestwa nad nami. Zwycięzając na krzyżu szatana, grzech i wszelką ludzką słabość nabył tym samym prawo do panowania nad nami. Podobnie jak Jego godność królewską tak też i Jego królowanie jest inne aniżeli królowanie ziemskich władców. Wspomina o tym dzisiejsza prefacja mszalna, kiedy mówi, że Jego Królestwo, to królestwo Prawdy i życia, królestwo świętości i łaski, królestwo spr-

wiedliwości, miłości i pokoju. Wielu królów ziemskich marzyło często o tym, by założyć na ziemi takie idealne królestwo, ale niestety marzenia te nie znalazły pokrycia w rzeczywistości.

Papież Pius XI w 1925 roku dla upamiętnienia roku świętego ustanowił święto Chrystusa Króla, chce on przez to święto w szczególny sposób uwielbić Chrystusa - założyciela Kościoła, jako Króla i Pana, Króla królów, Króla Prawdy, która wyzwala. Jego królestwo rozpowszechnia się w sercach i ustanawia się prawem miłości.

z P.J.

## GAWĘDY STARYCH POLAKÓW

- Eee, panie Józefie, że mi się pan sprawuje, znowu nie było pana na tak ważnej uroczystości jak inauguracja Portalu polskiego, naszej polskiej Bramy. Deszczu się pan wystraszył? Też mi żołnierzy!

- Dobrze panu gadać, panie Stanisławie gdy pan zdrow jak rybka. Mój reumatyzm to nie żarty, a tu noc i ciemne chmury na niebie i pogoda ostatnio taka kapryśna i zmienna...

- Rzeczywiście, że pogoda była powodem niepokoju organizatorów. Ale już przed szóstą tłumy waliły w stronę Parku

Jana Pawła. Zablockowane przez policję ulice budziły ciekawość tych, którzy jeszcze o naszej uroczystości nie wiedzieli.

- No, i jakże było? Wiedziałem, że pan mi wszystko opowie.

- Przyszedłem trochę spóźniony, bo trudno było przez te bariery się przedostać. A tu już władze zasiadły na trybunie, już wspaniały chór "Mil Vozes" rozbrzmiewa śpiewem, już na estradzie wiruje w ludowym tańcu grupa Wista. Panie z Braspolu i Polskiej Misji Katolickiej, które podjęły się (jak zwykle!) trudu organizacji tego święta, kręcą się zaferowane i zaniepokojone wyraźnie zbliżającym się deszczem. Bo właśnie ma zacząć się defilada wozów z takim trudem i poświęceniem przygotowana. No i w tym momencie niebiosza czstują nas obfitymi strugami wody. Grupa baletu Jean Varde (Juventus) zmyka co sił w nogach szukając jakiegoś bezpiecznego schronienia,

wszak trzeba ratować piękne piórka, którymi jest przystrojona, ale nasze młodociane "krakowiaki" tańczą dalej dzielnie. Polak deszczu się nie boi! (prztyk do pana, panie Józefie!). Przy miżym jeszcze deszczu przyjeżdżają wozy, z Abranches, z kolonii Dom Pedro, przybrane białoczerwonymi wstęgami, na jednym wózku para weselna, na innym babcię w chusteczkach. Kiedyś taki czterokołowy wóz był nowością w Paranie.

- No, a na trybunie? Był prefekt Lerner?

- A był, naturalnie. Zawsze uśmiechnięty, zawsze nam życzliwy. Powitały go oklaski zanim zaczął przemawiać. Dr. Tempiski dokonał zamurowania nasz dokumentów dotyczących portalu i 120 letniej imigracji polskiej. Ksiądz Biskup poświęcił i oto mamy już naszą własną polską Bramę. No i naturalnie były mowy. Przemawiał nasz ławnik, pan Józef Górski, którego inicjatywie i wyjątkowej pracy zawdzięczamy Bramę, mówił Lerner, mówił prezes banku Bamerindus (bo Bamerindus obok prefektury dał nam nie tylko moralne, ale i materialne poparcie), krótko i treściwie przemówił nasz wypróbowany przemówiel poseł Rafael Grecca. A potem tutejszym wyzwycałem różne "homenagens". Nie znajduję odpowiedniego wyrazu polskiego. No, widzi pan jak to człowiek wychodzi z sprawy...

- Holdy?

- Nie, to zbyt pompacyjne, może raczej gratulacje, uczczenie, coś takiego. No jednym słowem uczczono najbarłszych duchownych, najszyarszych rodaków z naszej

etnii, najgorliwszą matkę (18-ro dzieci!) itp. I znów chóry. Trzeba było panu słyszeć jak pięknie śpiewali Czarna Madonnę.

- Po polsku?

- A po polsku! I jak ślicznie i jak prawidłowo wymawiali! Wreszcie w przepychu barw, strojów i melodii "Aquarela do Brasil" odtaczone przez grupę Jean Varde". A na zakończenie, przy dźwiękach Alleluia - Haendla (znow ten wspaniały!) piękny pokaz ogni sztucznych. Alleluia, Alleluia - mamy naszą polską Bramę. Sto dwadzieścia lat trudu i znoju naszych przodków zostało godnie uczczone.

### Przechodzin

## 118-lecie S.Bento do Sul

Miesiąc wrzesień zapisał się złotym zgłoskami w historii tego miasta, gdyż w tym miesiącu 118 lat temu założono miasto S. Bento do Sul w Stanie Santa Catarina.

Złoty dlatego, że obok Niemców i Włochów także i Polacy włożyli dynamiczny udział w podwaliny tej dziś tętniącej pracą i życiem miejscowości S. Bento do Sul, synającej z rolnictwa i hodowli, drobnego rzemiosła i handlu a nade wszystko z wyrobu pięknych i dobrej jakości mebli.

Z tej też okazji w miejscowym salonie parafialnym oraz na obszernym dziedzińcu przy kościele, odbył

się Festyn Narodów, w którym wzięli gremialny udział mieszkancy tego miasta i jego okolic, a wśród nich wielu pochodzenia niemieckiego, włoskiego i polskiego. Obchody trwały przez cały wrzesień, lecz główne uroczystości dokonały się 26 września, kiedy to, aby uświetnić tak pamiętną datę zjechały z Kurytyby i wzięły czynny udział w obchodach, polonijne, artystyczne zespoły pieśni i tańca, a z pobliskich okolic zjechała orkiestra "Kakowiak".

Gospodarze obchodów wystąpili z dość okazałą orkiestrą kameralną. Chór na 4 głosy "Joao Paulo II" i "Wisła" wystąpił w całej swej krasie i wraz z orkiestrą kameralną popisywał się w salonie towarzysztwa. Oklaskom nie było końca. I chociaż zgłęb był walki - to wszystko odbyło się w jak najmielszej i polonijnej atmosferze. W międzyczasie też można było sobie pogwarzyć ze znajomymi. Przemila zabawa.

Chór pod dyrykcją pani Skalskiej i p. Kozaka popisywał się nowym repertuarem. (Marzenie, Dziś do ciebie przysięść nie mogę, Piechota ta szara piechota, Rozszumiały się wierzby płaczące, Ułani, Kawaliry i inne).

Natomiast zespół taneczny "Junak" oraz orkiestra "Kakowiak" popisywały się na dziedzińcu parafialnym na specjalnej scenie. Widzowie byli wprost urzeczeni tak pięknymi tańcami, a było co podziwiać. Jednym słowem śpiewano i grano te przepiękne

melodie z nad Buga, Sanu, Wisły, Warty, Odry. Te od Bałtyku po Karpaty i Karkonosze.

A przy tym można było sobie podumać i poptęsknić za przeszłością, aby tym bardziej ocenić realność doby obecnej i budować lepszą przyszłość.

Na tychże obchodach w S. Bento do Sul reprezentowała Polskę, pani Wice-Konsul Rzeczypospolitej Polski z Kurytyby.

Zaś radny stołecznego miasta Kurytyby, członek chóru oraz przewodniczący Komisji Specjalnej Polskiej Wspólnoty w Kurytybie, Jose' Gorski z małżonką reprezentowali Polskę parafiską.

Prefekt miasta z S. Bento podejmował kolacją gości z Kurytyby.

J. Gorski jest w pełni odpowiedzialny za organizację programu obchodów 120 lecia Imigracji Polskiej w Kurytybie. Z tej też okazji zaprosił społeczeństwo z S. Bento do Sul aby wzięło udział w obchodach polonijnych w Kurytybie. Z przemówienia Górskiego przebiegała mądrość, rozsądek, a szczególnie szczerość i otwarte serce aby szluczyć uczynnie Polonii tak w Kurytybie jak i poza jej granicami.

J. Gorski jest radnym o wieloletniej praktyce politycznej, gdyż piastuje swój mandat ławnika Rady Miejskiej około 20 lat. Umiejętnie służył się narzędziami politycznymi i dlatego z mi swej pracy i dlatego z powodzeniem udało mu się, wśród naszej Polonii, zrealizować wiele projektów.

Jan Kaniak

## WIZYTA (4)

Jadąc do Polski wydawało mi się, że zastanę Warszawę w festynach kamawalowych, że zobaczę ludzi tańczących na ulicach, obejmujących się wujemnie w braterskim uścisku... no, bo przecież tak byśmy spragnieni tej wolności! Przez 50 lat przeżyci przez rządy komunistyczne - żyliśmy nadzieją. Byliśmy przygotowani na ewentualną walkę i nowy tryb. Zeszliśmy do podziemi, aby lepiej się przygotować, aby zorganizować nasze tymczasowe życie. Improwizowało się kursy naukowe, palestry historyczne, funkcjonował amatorski teatr. Specjalne instytucje pomagały więzniom, przesyłano żywność, książki, radia. Kosciół też dużo przyczynił się do zachowania naszej kultury, naszej wiary i zwyczajów. Aby podtrzymać społeczeństwo na duchu drukowało się pójemne gazetki i biuletyny.

I nagle, kiedy zawitała Majowa Jutrzenka i nastał Dzień Wolności i Chwały, kiedy rozwinęły się białozłote sztandary i królewski orzeł odzyskał swą koronę - Polacy stanęli, jak zaczarowani. Otrzymał wolność... bez rozlewu krwi. Poczuł się zaskoczony, nie wiedzieli w którą stronę mają się skierować i jak mają się zorganizować.

Oto, do czego prowadzi komunizm: odbiera człowiekowi inicjatywę, hamuje pracę mózgu, pogrąża w kompletną inercję.

Po Powstaniu, po kompletnym zombardowaniu i zniszczeniu Warszawy przez Niemców - niedobitki i rozbitki wracali z dumnie podniesionym czołem; energicznie zakasywali rękawy i zaczęli od wywożenia gruzów. Warszawa powstała z popiołów - piękna i imponująca.

Dzisiaj nie widzi się Warszawianków. Po ulicach snują się inni ludzie przybysze z okolic Warszawy, albo z innych miast. Przez pięćdziesiąt lat komunistycznych rządów nauczyli się nierobstwa, niechęci. Stali się wygodni i leniwi. Wystarczy popatrzyć na klaski schodowe starych czynszowych domów niegdyś elegancko się prezentujących - od lat nie myte schody, zamazane okna,

rozbite lustra w windach.

Na ulicach i placach rozkłada się towary na wózkach albo wzrost na chodnikach. Na brudnych deskach kraje się mięso i kielbasy. W samym centrum miasta, na Marszałkowskiej, Nowym Świecie, Chmielnej trudno prześcisnąć się między straganami "ciuchów".

Najgorzej wyglądała przejsia podziemie pod jezdnią. Ciemno i brudno, góry śmieci, papierów, porozbijane gabloty reklamowe, pobite lampy elektryczne. W tunelach tych gnieźdzą się żebracy oraz zbiera się łobuzeria. Po ósmej wieczorem miasto pustoszeje. Mieszkańcy boją się wychodzić z domów wobec kompletnego braku polcji.

Jak dawniej kursują tramwaje, autobusy i taksówki. Tramwaje są obecnie bałecznie kolorowe: zielone, niebieskie, żółte, fioletowe, czerwone, z wymalowanymi pajacami i śmiesznymi reklamami. Tramwaje i autobusy są mocno podstarzałe, często się psują i cierpią na brak zapasowych części. Szczęśliwie, konduktorzy znają sposoby, aby dać sobie z nimi radę, gdyż funkcjonują jak w zegarku, według wypisanego rozkładu jazdy na przystankach. Bilet kosztuje 2000 zł. Emeryci płacą

połowę a inwalidzi jeżdżą bez biletów. Pojazdy samousługowe, bilety kupuje się w kiosku z gazetami a następnie samemu kasuje się przy wejściu autobusu. Od czasu do czasu pojawia się kontroler.

Na ulicach widzi się ludzi źle ubranych i jak dawniej z koszykami i torbami, ciągle jeszcze w pogoni, nie tyle za żywnością i towarami, ale za tańszymi cenami i "okazją".

I pomyśleć... że kiedyś Warszawa była zwana "Mitym Paryżem".

Spółeczeństwo oczekuje od rządu aktywnej gospodarki - "wzrostu produkcji" w przemyśle, nowych inwestycji i zmniejszenie bezrobocia. Rząd z kolei usprawiedliwia się, że przejście do gospodarki rynkowej wymaga czasu. Skarb jest pusty a zapowiedziane pożyczki z Zachodniej Europy i USA nie napływają. Rosja wstrzymała zapłatę za dostarczone towary tłumacząc się krytyczną sytuacją ekonomiczną w kraju.

Za 7 zamówionych statków, zbudowanych w Szczecinie i w Gdańsku, nie otrzymaliśmy ani grosza. A należy nam się zapłata w dolarach, stosownie do tzw. clearingu obowiązyującego na całym świecie w obrotach handlowych.

A odszkodowania za zniszczenia wojenne?

Za wysłana nam ropę naftową i gaz ziemny Sowiety każą sobie płacić w dolarach i natychmiast.

W Sejmie kłótnie debaty i wzajemne oskarżenia się do niczego nie prowadzą. Dziennikarze dolewają oliwy do ognia wyolbrzymiając na łamach prasy trudności i obowiązki czekające na obywateli.

Myśli wszystkich Polaków koncentrują się na wolnych i demokratycznych wyborach. Na nas leży odpowiedzialność za wyniki głosowania. Musimy wybrać Sejm, który uchwali nową Konstytucję i określi ustrój Trzeciej Rzeczypospolitej. Potrzebujemy silnego rządu, który zdoła dla Polski korzystać pozycję w Europie Zachodniej przysługującą państwu suwerennemu.

Ślawa Stępnik

## PODZIĘKOWANIE

Pani Danuta Lastowska po długoletniej owocnej pracy w redakcji tego tygodnika poprosiła o zwolnienie z dotychczasowych obowiązków. W imieniu zespołu redakcyjnego oraz Czytelników składam serdeczne podziękowanie za trud i inteligentny wysiłek by jedyny tygodnik polski w Brazylii mógł kontynuować swą misję informowania Rodaków w Brazylii i za granicą.

Pani Danuta prowadziła dział korespondencji, dział

prenumeratorów oraz była odpowiedzialna za redagowanie kilku stron tygodnika. Czasami była odpowiedzialna za całokształt pisma. Była to niełatwa praca. Zawsze z właściwą sobie odpowiedzialnością i umiejętnością wykonała powierzone zadanie. Będzie brakowało jej cichej i pracowitej obecności.

W związku z odejściem ze stanowiska współredaktora p. Danuta poprosiła o wykreślenie jej z grona administratorów pisma by

uniknąć niepotrzebnego zamieszania. Spełnimy jej życzenie z jednym zastrzeżeniem, że nie będzie wykreślona z naszych serc.

Za wszystko co z trudem i poświęceniem p. Danuta uczyniła dla Czytelników pomagając w redagowaniu LUDU dziękujemy i życzymy wiele zdrowia i pomyślności w życiu osobistym i rodzinnym. Oczekujemy na dalszą współpracę. Wz bogaci ona na pewno nasze pismo.

X J. Morkis

## WIADOMOŚCI Z POLSKI

Na posiedzeniu Rady Ekonomicznej wicepremier Balcerowicz przedstawił założenia polityki społeczno-gospodarczej na przyszły rok. Według nich należy skoncentrować się na: postrzysaniu spadku produkcji, ale przy zachowaniu jak najniższej inflacji, utrzymaniu równowagi na rynku oraz na utrzymaniu wymiennalności złotych i rezerw dewizowych. GUS poinformował, że przeciętne wynagrodzenie miesięczne pracowników w gospodarce narodowej w III kwartale 1991 roku wyniosło 1 mln 778 tys. 589 zł. i wzrosło w stosunku do II kwartału o 4,8 proc.

x x x

Światowy Zjazd Polaków z zagranicy odbędzie się w dniach od 21go do 23 sierpnia 1992 r. w Krakowie. Zostanie powołana Grupa Robocza, która przystąpi do przygotowania Zjazdu w ścisłej współpracy ze Stowarzyszeniem Wspólnota Polska i Radą Polonii Wolnego Świata. Stowarzyszenie Wspólnota Polska zwróci się

do Prezydenta RP o przyjęcie honorowego patronatu nad Zjazdem. Ostateczne ustalenia zostaną podjęte po 10tym styczniu 1992 r. przez Komisję Zjazdową.

x x x

Na pierwszym zebraniu parlamentarnego Klubu "Solidarności" ustalono, że Klub jest otwarty na współpracę z innymi ugrupowaniami parlamentarnymi, z wyjątkiem SLD oraz partii "X".

x x x

W kolejnym nieformalnym głosowaniu członków Rady Bezpieczeństwa, min. K. Skubiszewski został praktycznie wyeliminowany z grona kandydatów na stanowisko Sekretarza Generalnego ONZ.

x x x

W Warszawie odbyło się zebranie założycielskie Instytutu Obywatelskiego. Ma się on zajmować obserwowaniem, opisywaniem i analizowaniem działalności instytucji politycznych w Polsce.

## ZMARŁ KS. WŁADYSŁAW RUP



W dniu 22 października 1991 roku zmarł w Krakowie, na Kleparzu ks. Władysław Rup. Należał do Zgromadzenia XX Misjonarzy. Pracował przez wiele lat w Brazylii gdzie zaskarbił sobie przyjaźń i uznanie wielu parafian na placówkach gdzie pracował. Był kapłanem, o którym powiedziano, że prostota była jego Ewangelią, pokora podstawą duchowości a płomień gorliwości o zbawienie dusz zaprowadził go aż do Brazylii, do niego odniesiono błogosławieństwo: błogosławieni ci, bo oni posiadają ziemię, błogosławieni wnoszący pokój - bo synami Bożymi będą nazwani. Mszy św. na Kleparzu, z udziałem wielu Konfratrów, przewodniczył ks. bp. Albin Malskiak dnia 24 października br. Na życzenie jego i rodziny został pochowany w rodzinnej parafii w Tczycy k. Miechowa.

WIECZNY OD PO-CZYNEK RACZ MU DAĆ PANIE!

# No ar, em Araucária, a "Hora Polonesa"!

Há exatamente 15 anos, está no ar um programa de rádio destinado especialmente para os poloneses e seus descendentes: é a "Hora Polonesa", apresentado todo domingo, a partir da uma e meia da tarde, pela Rádio Iguaçu de Araucária, região metropolitana de Curitiba. Ele é comandado pelo casal Tadeu e Paulina Wzorek, que tem duas lojas de confecções no Município e que, uma vez por semana, se dedica às tradições polonesas.

"Nós queremos preservar a cultura dos primeiros imigrantes que chegaram a Curitiba há 120 anos. No programa, damos notícias passadas pelo consulado e recados. Além disso, conjuntos regionais de Araucária e Curitiba se apresentam, tocando músicas polonesas tradicionais, muitas delas desconhecidas hoje na Polônia", explica Paulina Wzorek. Um dos conjuntos que se apresenta na "Hora Polonesa" é o Grupo Musical Cracóvia, liderado por Tadeu Wzorek. "Ele tem este nome porque executamos muitas músicas da região da Cracóvia. No repertório estão mais de trinta músicas que nossos antepassados trouxeram", afirma Tadeu.

## CARINHO DE OUVINTES

Nestes 15 anos em que o programa está no ar, ele já conseguiu notoriedade. Foi tema de uma reportagem da revista "Manchete", em 1980, quando o Papa João Paulo II visitou pela primeira vez o Brasil e esteve em Curitiba. Personalidades como consules, deputados estaduais e federais, prefeitos, vereadores e padres já passaram pelo estúdio da "Hora Polonesa".

"Uma coisa importante para nós é o carinho demonstrado pelos ouvintes. Eles ligam,



pedem músicas e dizem que o programa não deve parar, pois é uma referência histórica para a nossa comunidade", diz Paulina. Esta preocupação dos ouvintes está ligada ao fato do casal, às vezes, pensar em deixar de fazer o programa, porque já tem mais de 60 anos e o comércio toma muito tempo deles.

## CHAMADOS AO DENTEL

A "Hora Polonesa" deu mais alegrias que problemas para os apresentadores, mas um deles Paulina lembra com bom humor: "há mais de 10 anos, nós apresentávamos o programa todo em polonês. Como a legislação da época só permitia programas de rádio e TV em português, nós fomos chamados duas vezes ao DENTEL (o órgão do Governo que fiscaliza as programações) para prestar

esclarecimento. Dissemos que a nossa intenção era a melhor possível, mas fomos convencidos a reduzir as falas em polonês e, aquelas que ficaram, precisariam ser traduzidas. Hoje apresentamos 50% em polonês e 50% em português".

Na comemoração dos 15 anos do "Hora Polonesa", que teve chope e salgadinhos, depois do programa, Paulina Wzorek faz questão de destacar algumas pessoas que foram dar os parabéns a eles: prefeito Albor Gomes, de Araucária; o vice-prefeito de Araucária, Edvino Kamp; o prefeito de Contenda, Pedro Boçoren; os ex-prefeitos de Araucária Tadeu Saliba e Rizio Vachovicz; o vereador curitibano Tito Zeglin; a professora Filomena Inkote Gondek; e o advogado Rubens Cesar Sfindrech.

# Krawczyk Romão Wachowicz, uma vida plena de atividade

Sofremos mais uma perda irreparável - dia 8 deste mês veio a falecer Romão Wachowicz, filho de Araucária, um dos mais ativos membros de nossa coletividade no Paraná. Nasceu em 1904 nas margens do Rio Iguaçu - "Ingwas", como costumavam chamá-lo os moradores da Colônia Tomás Coelho. Praticamente toda sua vida estava ligada a esta região. Seus pais lavradores, oriundos da região de Biecz, no Sul da Polônia, tiveram grande influência na escolha da carreira do filho. Concluídos estudos primários transfere-se ele a Curitiba, onde frequenta o Colégio H. Sienkiewicz, pelo qual passaram muitos dos membros da nossa etnia, que por longos anos exerceram profícua atividade na vida polônica no Estado do Paraná.

Em 1924 Romão Wachowicz encontra-se na Polônia, para onde foi aprofundar seus conhecimentos em pedagogia, pois ele quer ser professor. Ali, numa faculdade especializada adquire os conhecimentos, que mais tarde serão lhe úteis no desempenho de suas atividades no Brasil. Justamente nesta época é que ele começa a admirar o restaurador da Polônia, Marechal Piłsudski. Admiração esta que se transforma num culto pessoal, acompanhando-o até o fim da vida.

De volta ao Brasil, Romão Wachowicz ocupa o cargo de professor na localidade Floresta, hoje Barão de Cotegipe, no Estado gaúcho. A experiência que ele vivera por lá, encontramos no seu livro "Maragato", publicado em Curitiba em 1965. Antes porém, precisamente em 1963 havia publicado "Szerszenie w Raju" ("Vespas no Paraíso"), que na edição de Varsóvia em 1980 recebeu o título "Polskie Korzenie" ("Raízes Polonesas") contendo elementos autobiográficos do autor enriquecidos de cenas de vida da gente que se estabelece na margem do rio "Ingwas".

Em 1936 havia participado do concurso "Memórias dos Imigrantes", promovido por uma instituição de Varsóvia, frutificando com o trabalho intitulado "As Memórias de Koscianski", incluído no volume "Memórias dos Emi-

grados" ("Pamiętniki Emigrantów"). Este trabalho faz parte do terceiro volume dos ANAIS da Comunidade Brasileiro-Polonesa, de 1971. No mesmo ano publica no semanário LUD "Strzępy Historyczne" ("Fragmentos da História") e no ano seguinte "Dwa Małki" ("Duas Mães"). Em 1975 apresenta aos leitores a "Saga de Araucária" e em 1984 "Suor em São Mateus", como IX volume dos ANAIS da Comunidade Brasileiro-Polonesa.

No entanto a atividade de Romão Wachowicz não termina por aqui. Professor de escolas gaúchas, catarienses e paranaenses, participante ativo da vida intelectual da etnia polonesa, dedica muitas de suas forças e do tempo livre (como se os professores daqueles tempos dispusessem do tempo livre...) para a promoção e o desenvolvimento do teatro amador. Sua pena cria peças teatrais e, como as circunstâncias o exigem, ele dirige as peças e as encena com o mesmo ardor que aplica em todas as suas atividades. Graças ao seu esforço surgem no interior novas sociedades e novas escolas.

A última peça teatral de sua autoria é o "Pierwszy Lotnik w Paranie" ("O Primeiro Aviador no Paraná") que - se não me falha a memória - nos anos sessenta foi apresentado ao público de palco da Sociedade União. Fez sucesso e foi reprisado. Com esta peça o teatro amador do Paraná praticamente encerrou a sua atividade.

Fato curioso: filho da terra das araucárias, profundamente ligado a seu torrão natal, Romão Wachowicz escolhera deliberadamente para a sua criatividade literária a língua dos pais, o polonês. Não seria acaso a forma de homenagem às suas raízes polonesas?

Romão Wachowicz levou vida cheia de atividade no seio da nossa etnia, fez parte do corpo redacional dos ANAIS da Comunidade Brasileiro-Polonesa, do LUD e participou de tudo que visava o progresso material cultural da nossa etnia. Conquistou merecidamente um lugar de destaque na nossa história.

Cześć Jego pamięci!  
João Krawczyk



PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

**FW TOUR**  
COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

Tarifas promocionais  
Passagens nacionais e internacionais  
Fretamento de ônibus  
Excursões nacionais e internacionais  
Excursões à Foz (econômicas)

**FALE CONOSCO E DESCOBRA  
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.  
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA!**

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo  
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.